Jornal MUSICAL
www.sindmusi.org.br
sindMusi

| www.sindmusi.org.br número 57 | Janeiro/Abril de 2014

ENTREVISTA
NANÁ VASCONCELOS



“Faço parte de um Brasil desconhecido ”

Páginas 4 e 5

UMA VITÓRIA DA MÚSICA. OSB E ÓPERA&REPERTÓRIO AFINADAS

Com a intermediação do SindMusi, acordo que unifica as duas orquestras é assinado. Página 13



A CULTURA EM GREVE

UM BASTA AO DESCASO

Servidores do Ministério da Cultura entram em greve por tempo indeterminado, buscando melhoria salariais, adoção de um plano de carreira e incorporação de gratificações, entre outras reivindicações. Eles também denunciam o péssimo estado de conservação de museus e bibliotecas. ***Presidente do SindMusi, Déborah Cheyne, participa de ato (foto).*** Página 12

AÇÃO SOCIAL

EDUCAÇÃO PELA ARTE

Criado em julho de 2000, o Instituto Tocando em Você promove a inclusão social de crianças e adolescentes de comunidades carentes, com base em projetos educacionais, artísticos, terapêuticos, tecnológicos e profissionalizantes. ***Orquestra Tocante é uma das iniciativas do trabalho desenvolvido pelo instituto (foto).*** Página 6



Músicos na luta. Baixada se mobiliza

Página 7

Associados do SindMusi têm novo convênio

Página 11

Direito autoral: a hora é de mobilização

Página 3

Presidente do SindMusi repudia as reaudições

Página 10

Músicos do Ceará refundam seu sindicato

Página 11



Palavra da Presidente | Déborah Cheyne

Vem pra luta !

A precarização do trabalho, via regulamentação da terceirização, tem sido cada vez mais uma constante, dentre as diretrizes dos segmentos patronais, nas negociações com os trabalhadores. Não é à toa que desde 2011 o setor patronal tem apresentado, por intermédio de propostas legislativas, projetos de leis que podem reduzir direitos e flexibilizar as relações na área do trabalho.

No campo da música, a questão é ainda mais complexa, devido às especificidades referentes ao exercício do trabalho do músico. Isso sem contar com os abusos praticados por contratantes, não respeitando a carga horária e a tabela de cachês, entre outros. O mais gritante é a contratação do músico na forma de MEI – Microempreendedor Individual.

Não é de agora que a atual direção do SindMusi vem trabalhando para mudar essa situação. Nesse sentido, vários encontros foram e têm sido realizados na DRT-RJ - Delegacia Regional do Trabalho, para tratar da questão da precarização do trabalho do músico por parte do setor patronal.

Denúncias junto ao Ministério do Trabalho foram encaminhadas pelo SindMusi, diante da prática de coação aos artistas para que se tornem microempreendedores individuais, cobrando uma fiscalização dessa ação que acaba transferindo o ônus dos encargos sociais e trabalhistas do tomador, diretamente para o trabalhador.

Porém, apesar dos esforços, a fiscalização não vem atendendo de forma ampla o combate a essa prática.

Assim, em mais uma reunião realizada com fiscais da DRT, na segunda quinzena de março, buscaram-se novas estratégias no sentido de esclarecer os empresários quanto à ilegalidade da contratação de músicos na forma de MEI. Com isso, serão eliminadas possíveis dúvidas, sempre utilizadas para justificar a prática. O ponto principal e que desconstrói qualquer justificativa é que o músico, por ser uma profissão regulamentada, ou seja, um profissional liberal, não poderia ser adequado à forma do MEI. Isso está na própria lei do Simples (Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte) e do SuperSimples, que é uma derivação.

Na tentativa de esclarecer melhor a situação, os empresários da área cultural serão notificados para que compareçam às próximas reuniões na DRT, quando será distribuída uma cartilha elaborada pelo SindMusi. A cada reunião será convocado um grupo diferente de empresários.

Outro ponto abordado na última reunião na DRT foi o acordo coletivo com as casas noturnas, que de agora em diante passa a ter uma nova fórmula de negociação. A ideia é que sejam feitos acordos coletivos por grupos de empresas com as mesmas características, evitando assim inviabilizar a contratação de músicos por casas "menores".

Para finalizar, um último informe: o sindicato continua na luta para formalizar convenção coletiva para os músicos que trabalham em redes de televisão.

É o seu sindicato na luta.

Participe! Você é peça fundamental nesse processo. ■

Cartas dos leitores

Olá, amigos.

Sou músico recém-formado e estou colhendo informações para minha inserção, como profissional no mercado de trabalho. Gostaria de saber como faço para obter a Nota Contratual. Desde já, agradeço a atenção dispensada por todos.

Sérgio Ferreira
Niterói, RJ

■ *Você pode obter a Nota Contratual (NC) diretamente, no site do SindMusi. Para isso, clique no link "primeiro acesso" e faça o cadastro da empresa (atenção: o e-mail a ser informado servirá apenas para cadastro de uma empresa. Em caso de NC para mais de uma empresa, será necessário o registro de outros e-mails). A partir desse cadastro, será gerada uma senha que você receberá por e-mail.*
Ao fazer o segundo acesso, já com seu login (endereço de e-mail informado) e a senha recebida, você poderá produzir a Nota Contratual, que já sairá com as cinco vias.

Importante: a Nota Contratual online só poderá ser gerada se o músico estiver em dia com o sindicato. Caso contrário, o sistema não abrirá.

Qualquer dúvida, entre em contato conosco pelo telefone (21) 3231-9850.

SINDMUSI - Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro

Presidente: Déborah Cheyne
Vice-Presidente: João Bani
Diretor Tesoureiro: Álan Magalhães
Diretor Administrativo: Cesar Ehmann
Diretor Secretário: Bernardo Aguiar
Diretor do Trabalho: Alexandre Negreiros
Diretor de Patrimônio: Joana Queiroz
Diretor Social: Anjo Caldas
Diretor de Informática: Gabriel Improta
Diretor de Comunicação: Daniel Batera
Representante I: Tim Rescala
Representante II: Nilze Carvalho

Conselho Fiscal
Darcy da Cruz, Luciana Requião e Lulu Pereira
Suplentes: Abel Machado, Andrea Ernest DIas, Carlos Malta, Dalmo Mota, Helena Buzack, Michele Barsand, Nayran Pessanha, Sônia Katz e Xande Figueiredo

Quadro Funcional
Secretária da Diretoria: Anilza Pereira
Auxiliares Administrativos: Samuel Beriba, Lyz Costa e Silva
Serviços Gerais: Maurício Vieira
Jurídico: Dr. Edson Júnior (área cívil) e Dr. Luiz Felga (área trabalhista).
Vinícius Barros (estagiário)
Comunicação: Orlando Lemos

Delegacia Regional Serrana Sindmusi
Delegado: Álan Magalhães

Jornal Musical
Jornalista Responsável : Orlando Lemos
Registro Profissional nº 13197
Repórter : Leonardo Coelho
Revisão: Vania Lacerda
Impressão: Editora Esquema Ltda.
Tiragem: 10.000 exemplares
Circulação: Rio de Janeiro

Rua Álvaro Alvim, nº 24 / gr 405
Cinelândia – Rio de Janeiro / RJ
CEP.: 20.031-010
Telefone: (21) 3231-9850
www.sindmusi.org.br
sindmusi@sindmusi.org.br

Horário de Atendimento:
2ª à 6ª das 10 às 18 horas

NA LUTA PELA REGULAMENTAÇÃO

"Nossa principal luta é que o repertório passe a constar na nota contratual de cada músico e que o Ecad tenha a obrigatoriedade de conferir esse repertório com o fornecido pelo produtor para o mesmo evento". Assim o diretor tesoureiro do SindMusi-RJ, Álan Magalhães (terno escuro à direita da foto), define a posição do sindicato dentro Grupo de Trabalho (GT) que visa discutir e obter subsídios apara aperfeiçoar a minuta de regulamentação da Lei 12.853/2013, mais conhecida como Lei da Gestão Coletiva de Direitos Autorais.

O grupo foi instituído pela Portaria nº 111, de 16 de dezembro de 2013, do Ministério da Cultura (MinC), e conta com 25 representantes de vários órgãos e instituições ligados à cultura. O GT encontra-se dividido em relação a vários itens da minuta. O Ecad e a União Brasileira de Compositores (UBC), por exemplo, entraram com uma ação de inconstitucionalidade junto ao Superior Tribunal Federal (STF), que está sendo apreciada.

"O Ecad e a UBC, que compõem a parte contrária, estão resistindo à regulamentação, criando empecilhos, como as ações diretas de inconstitucionalidade, que têm por finalidade declarar que uma lei ou parte dela é inconstitucional.


Foto: Ascom SindMusi

Afirmam que a Lei 12.853/13 trata de uma intervenção estatal em uma atividade de privada e retoma o modelo de intervenção estatal do sistema que vigorava antes da promulgação da Constituição de 1988, tornando-se incompatível com ela. Porém, não há nenhuma intervenção, apenas uma fiscalização necessária para que haja transparência entre os valores recolhidos e os efetivamente distribuídos a título de direitos autorais, o que não ocorre atualmente", enfatiza Álan.

Para o diretor do SindMusi e os representantes que apoiam a regulamentação, a lei servirá para coibir possíveis fraudes. "E isso é fundamental, pois o Ecad não é regulado, mesmo gerenciando milhares de músicas e envolvendo direitos, tanto coletivos quanto difusos, que dizem respeito a toda a sociedade", salienta.

O fato é que a novela está perto do fim. Na próxima reunião do Grupo de Trabalho, a Diretoria de Direitos Intelectuais do MinC apresentará a minuta com as alterações discutidas.

Ecad e UBC resistem à mudança

A ação de inconstitucionalidade impetrada pelo Ecad e pela UBC, contra a Lei 12.853/2013, foi debatida em audiência pública no Supremo Tribunal Federal (STF), no dia 17 de março. A audiência contou com a participação de cantores, compositores e representantes do governo e de entidades responsáveis pela gestão de direitos autorais, com argumentos favoráveis e contrários à lei.

Face ao o risco de retrocesso, o diretor Álan Magalhães destaca a necessidade de uma ampla mobilização de todos os músicos comprometidos com a transparência e repasse dos recursos dos direitos da categoria. "Não podemos perder o foco. Esse será um ano decisivo no campo do direito autoral. Caso a ação seja julgada procedente pelos ministros, todo o avanço que se obteve, até com relação aos direitos autorais, irá por água abaixo", assinala o diretor do SindMusi.

As informações prestadas pelos debatedores servirão para embasar a decisão dos ministros nas ações movidas pelo Ecad e pela UBC. A audiência pública foi convocada pelo ministro Luiz Fux, relator dos processos, e, segundo ele, as ações serão julgadas ainda este ano.

A lei foi publicada no dia 15 de agosto de 2013, no Diário Oficial da União, e passou a valer 120 dias após a publicação, faltando agora sua regulamentação. A norma altera a maneira como o Ecad repassa os recursos dos direitos dos músicos e estabelece formas de fiscalização da arrecadação desses valores. Entre as mudanças, está a fiscalização da entidade pelo Ministério da Cultura.

A taxa administrativa de 25%, cobrada atualmente pelo Ecad, será reduzida gradativamente até chegar a 15% em quatro anos, garantindo que autores e demais titulares de direito recebam 85% de tudo o que for arrecadado pelo uso das obras artísticas. No ano passado, a entidade repassou às associações de direitos autorais R$ 804 milhões.

Opinião | Alexandre Negreiros

Direito autoral: nova realidade

Em breve, o músico brasileiro poderá comemorar a implementação definitiva da Lei 12.853 de 2013, trazida ao março legal para impor condições específicas à gestão coletiva de direitos autorais. Depois da audiência ocorrida no STF, no dia 17 de março último, a qual estiveram presentes os diretores do SindMusi Alexandre Negreiros e Tim Rescala, o julgamento final da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADIN) impetrada pelo ECAD - que é contrário à nova lei - poderá ocorrer a qualquer momento. Alheio a qualquer regulação pública desde a extinção do CNDA em 1990, a partir de quando se tornou alvo assíduo de denúncias que levaram a cinco CPIs em órgãos legislativos federais e estaduais, o ECAD inexplicavelmente parece temer as mudanças que visam tão somente garantir a seus beneficiários a lisura no cumprimento de suas atribuições. Primeiramente, a lei fixará percentual máximo aos custos administrativos, baixando-os para um patamar 40% inferior aos atuais 25%. A necessidade de homologação para a atividade estabelecerá critérios rígidos de transparência e eficiência, o que deverá, em médio prazo, nos livrar da incômoda posição de sistema proporcionalmente mais custoso do mundo. O Brasil é o único a manter nove sociedades (e diretorias, aluguéis, funcionários etc.) para administrar os direitos sobre a execução pública de música, enquanto quase todos os países do mundo atuam com apenas uma associação. A ideia central não é apenas de redução de custos, mas também de evitar a desproteção do titular. A lei não resolverá todos os problemas. Há graves distorções causadas pela gestão unificada dos direitos de autor e dos direitos conexos. Suas consequências operam em detrimento dos titulares destes últimos, nos quais se incluem os dos músicos executantes. A manutenção da prescindibilidade da gestão coletiva para os direitos de reprodução já nos impôs a necessidade da (tardia) lei de numeração dos CDs. No entanto, uma nova realidade se desenha no horizonte do respeito aos direitos no país, fruto da colaboração de inúmeros agentes que se dedicaram à causa a partir do início da década de 2000, dentre os quais o SindMusi teve amplo destaque, oferecendo apoio decisivo desde a primeira hora.

Entrevista | Naná Vasconcelos



"Sou um Brasil que o Brasil não conhece"

Eleito oito vezes o melhor percussionista do mundo, pela revista Down Beat, e ganhador de oito prêmios Grammy, Naná Vasconcelos, que completará setenta anos em agosto, é considerado uma autoridade mundial em percussão. Começou a tocar aos 12 anos em um cabaré, no Recife, "mas sem poder descer do palco, de acordo com a ordem do Juizado de Menores", faz questão de frisar. Embora autodidata, defende o ensino de música nas escolas, a seu ver essencial para a formação musical. Com grande experiência internacional, vê o músico brasileiro como um excluído no mercado, sem garantia nenhuma, e que, apesar dos recentes avanços da categoria, é preciso um salto maior, cita a Bahia como um estado que sabe vender sua música e lamenta ser um desconhecido em seu próprio país.

Como você vê hoje a questão da formação do músico?

Eu vejo de uma forma muito complexa, pois nós temos hoje um mundo baseado no avanço da tecnologia, que desmistificou a relação existente nas escolas, no processo de formação musical. Hoje a pessoa tem a possibilidade de usar a internet para apreender isso e aquilo, e, de certa forma, foi perdida uma coisa muito importante, que é a coisa orgânica, pessoal, com o professor. Eu acredito muito mais nesse modo de aprender, já que essa relação é importantíssima para o aprendizado.

O ensino de música nas escolas é um dos grandes debates para essa formação ou para o despertar para essa formação. Apesar de a lei já ter sido aprovada, sua regulamentação não anda.

É preciso que quem ensina tenha a prática musical. A coisa não pode ficar só na teoria. Quando faço um workshop, eu falo muito sobre isso, bato muito nessa tecla. Existem diferentes maneiras de aprender, mas, quando você aprende fazendo, as possibilidades são infinitamente maiores e não esquece o que aprendeu. Isso porque quando você aprende só na teoria, e não praticando, inconscientemente acaba se esquecendo. O livro é importante, mas não é o bastante. Saber a partitura é importante, mas é preciso a prática no aprendizado. Não há uma relação com alguém que está te passando um conhecimento e fazendo com que vivencie isso, o que faz toda a diferença. Seu corpo não esquece e sua mente se comporta de outra maneira. O ideal é que tenhamos as duas coisas na formação. Eu acredito muito nessa coisa orgânica, na relação entre aluno e professor. É muito mais completo.

Há uma queda de qualidade na formação do músico, devido à falta dessa relação orgânica colocada por você?

Total. A queda de qualidade existe porque falta entender, sentir o balanço do instrumento, o equilíbrio entre o músico e o instrumento. Nenhuma máquina pode te dar isso. A tecnologia pode te ensinar a tocar, inclusive substituir o aprendizado na escola, como falei no início da nossa conversa. Entretanto, ela não pode te passar essa relação com o instrumento, que só é dada com o aprendizado, com quem faz música, vive música. Agora, ser só professor, ter a didática, mas não viver o que está ensinando é como sair para ir a um lugar e ficar na metade do caminho.

Como você vê o mercado de trabalho para o músico? Dá para traçar uma comparação com outros lugares onde você trabalhou?

Eu morei 27 anos em Nova Iorque e lá a realidade é completamente distinta. Aqui no Brasil é tudo feito no peito e na raça. A realidade é essa. Não dá nem pra comparar. Existem vários grupos musicais que fazem muito sucesso aqui no Brasil, ganhando um monte de dinheiro. Mas, mesmo assim, eles pagam pouco aos seus músicos, dançarinos etc. Infelizmente, tais atitudes já se tornaram meio que uma regra do jogo. Há uma exclusão enorme de músicos aqui no país, sedentos para ocupar seu espaço, mostrar seu trabalho, entrar no mercado, seja na TV ou no rádio. Existe muito lobby, cartas marcadas. No Nordeste, em especial aqui em Pernambuco, devido à falta de oportunidade, o músico migra para o eixo Rio - São Paulo. A exceção fica por conta da Bahia.

Como assim?

Na Bahia é diferente. Os artistas baianos sabem como fazer a produção local render. Eles não precisam sair do estado para fazer sucesso em todo o país. Pernambuco, por exemplo, não sabe vender seus produtos, seus artistas. Já na Bahia todo mundo vende tudo o que for possível. Eles sabem valorizar o axé e dominam a cadeia produtiva. No restante do Nordeste, temos uma região ou outra que consegue isso, mas fica restrito a algumas bandas de forró. As opções são: ou se vai para um lado completamente pasteurizado, comercial, ou cai para o lado alternativo, sem condições de trabalhar. E essa visão – de ou é uma coisa ou é outra – leva a um desconhecimento do brasileiro acerca de seus músicos. Eu mesmo aceitei vir fazer a abertura do carnaval do Recife, o que foi um desafio e um trabalho enorme. E pronto. Praticamente nunca toco aqui. É como se eu fosse um Brasil que o Brasil não conhece. Eu vivo muito mais de tocar pelo mundo do que tocar no meu país, no meu estado, na minha região.

Mas a que você atribui isso?

Ao fato de que temos uma herança colonialista de não saber se vender, se produzir, de não saber se colocar

Entrevista | Naná Vasconcelos

no mercado. E isso num estado como Pernambuco, culturalmente riquíssimo. Já na Bahia existe uma cadeia produtiva que sabe explorar o mercado, há uma visão de mercado que sabe trabalhar a sua produção, no caso a música. O mercado está nas mãos deles, as rádios tocam as músicas deles. O Chiclete com Banana, por exemplo, tem uma rádio, onde vendem seus produtos. Aqui no Recife nós não temos a cultura de saber vender.

Então, no caso da Bahia, essa música não representa necessariamente a cultura baiana?

Em parte. Existe a música popular e a pra pular. A segunda é descartável, tanto que de seis em seis meses aparece uma novidade. Mas é aquela coisa do mercado. O artista tem que se colocar no mercado. Não quer dizer que a música propriamente baiana, da sua raiz, não faça parte dessa cadeia. Em menor grau, faz. Agora, o que prevalece é o comercial.

Mas como se deu essa postura, digamos assim, mercadológica? Com certeza não foi por acaso.

Veja bem: na Bahia, o Antônio Carlos Magalhães, o ACM, como era conhecido, chegava para as rádios e dizia: “aqui você tem que tocar música baiana. Você está na Bahia. Se não, boto tua rádio pra fora”. Então houve toda uma campanha, um comportamento junto com o governo, com a finalidade de propagar a Bahia. E o axé conseguiu invadir todo o Brasil. Esse era o jogo: ou você tocava música baiana ou caía fora. Quer dizer: não entrava música de Pernambuco, do Ceará etc, apenas música baiana. Isso vem desde aquela época e segue até hoje, o que foi um incentivo para o surgimento da Ivete Sangalo, Margarete, Daniela e outros mais, pois é um grande impulso para você chegar ao mercado de trabalho.

Foi um jornalista na Bahia que criou o termo axé. Porém, algumas pessoas, inclusive a família Caymmi, falaram que a palavra axé, que significa energia em iorubá, não deveria ter sido usada. Mas eles propagaram isso e, como o ACM era dono de jornal, rádio e TV, todo mundo acabou aderindo. Os grandes músicos baianos que sofreram perseguição política, como Gil e Caetano, nunca falaram mal do axé. E nunca vão falar. Dá para entender?

Quer dizer que em outras regiões do Nordeste há um comprometimento maior com a sua raiz musical?

Sim. Claro que sempre tem aquele que sai para popularizar a música, mas há um trabalho de raiz firme. Tem uma juventude que está em busca de tecnologia, mas, ao mesmo tempo, diz amém para os mestres antigos, pra raiz, seja do coco, maracatu etc. O Chico Science juntou hip hop e maracatu, por isso que saiu algo bem diferente. Eu agradeço aos músicos alternativos que conseguem não fugir das raízes e procurar misturá-las com coisas eletrônicas. É aí que está a ação mais criativa, mais sábia.

De qualquer forma, vender está difícil. O show é a saída?

O disco, o CD, já não vende mais. As gravadoras estão acabando. O que acontece é que hoje o artista vende seus discos nos shows que realiza. Como eu faço. Quando eu digo que eu sou o Brasil que o Brasil não conhece é porque não sou tocado nas rádios. O artista hoje tem que procurar meios alternativos para divulgar seu trabalho. Isso porque está todo mundo usando a internet pra divulgar, vender, lançar, discutir, trocar e sair do controle mental que a imprensa apresenta pra gente. Então, esse é um negócio muito delicado, frágil, até porque a máquina é máquina e é ela atualmente que faz tudo. Os meios, sejam eles de troca, criação ou comunicação, deixaram de ser orgânicos, hoje é tudo feito na net.



Você desenvolve alguns trabalhos com a música na área social. Como é isso?

Eu me preocupo bastante com meus trabalhos na área social, que têm, como foco, as crianças, e onde procuro repassar meu conhecimento. Por exemplo, com o projeto “Língua Mãe”, por conta dos três continentes (Europa, África e América Latina) em que a língua é o português, fui à África e Portugal ensinar minha musicalidade para crianças. Em Brasília, reuni sessenta crianças da cidade de Ceilândia, juntei com a Orquestra Sinfônica de Brasília e fiz um show para o aniversário da cidade. O repertório era música folclórica brasileira, sons do Brasil, de um projeto chamado “ABC Musical”. Também fiz algumas vezes em São Paulo, com o maestro Silvio Jardim, com as orquestras sinfônicas da universidade e da cidade de São Paulo. Quando eu fiz com crianças de Portugal e África, a ideia era dar pra eles de volta o que eles nos deram. Eu tenho esse desejo de passar meu conhecimento. É um projeto educacional. E a música é o elemento mais importante das artes porque mexe com as emoções. Música é imediata, é o momento. Um pintor pode passar um ano, dois anos, fazendo um quadro. A música não, ela é um momento. Ela vai do silêncio ao grito.

Esses projetos são permanentes?

Procuro mantê-los. São projetos simples, mas precisam de vontade política para sua viabilidade. Estados têm orquestras sinfônicas, assim como as prefeituras e universidades. Isso já está pago. E temos as escolas públicas. Agora, difícil é convencer as secretarias de cultura que isso é importante, que o retorno está na formação da própria criança. O comportamento das crianças com o ensino de música muda completamente. E não há como mensurar isso. Assim, vamos desenvolvendo essas atividades de acordo com as circunstâncias.

Nós tivemos em 2013 alguns avanços no campo da música, com as mudanças no Ecad e a aprovação da PEC da Música. Dá para ter esperança de outros avanços?

Olha, são avanços, mas a situação ainda é muito difícil para o músico no seu dia a dia. Os donos das casas controlam o mercado. Então, tem músico que para expor seu trabalho precisa se sujeitar a tocar em lugares sem condições, sempre na esperança que apareça alguém que vá vê-lo e contratá-lo. É horrível isso, é uma situação complicada. Eu acabei de lançar um disco, intitulado “Quatro elementos”, e apareceu uma gravadora inglesa para lançar o CD na Europa, Japão e Estados Unidos. Com relação ao Brasil, eles disseram não, com a justificativa de que no Brasil nada era pago. Então, ela não tinha interesse em vender o meu disco no Brasil, meu próprio país. É aquilo que já disse: são avanços, mas ainda muito pequenos diante da realidade que cerca a produção cultural no Brasil, um quadro muito ruim. Mas não se pode desistir, é preciso acreditar e continuar trabalhando para melhorar. Eu sou positivo nesse sentido.

Qual a diferença básica da situação vivida pelo músico hoje e o da sua época?

Hoje, por conta da internet, está muito mais fácil mostrar seu trabalho e organizar, registrar etc. Há problemas, é verdade, mas o ganho é maior. Às vezes, muitos culpam exclusivamente as instituições e o mercado, mas o músico tem sua parcela de culpa também, pois nossa capacidade de organização é muito ruim. Tem muita gente que não sabe ainda registrar uma música, não procura saber seus diretos. E por aí vai. A internet é importante nesse aspecto, ela tem a capacidade de mudar esse quadro.

Pra encerrar. Você começou cedo, numa história interessante. Fale um pouco sobre ela e sua formação.

Sempre gostei de percussão, desde cedo. Com 12 anos eu já tocava no cabaré, na noite, mas com autorização do juizado. Até porque naquela época criança era criança. Eu sequer podia descer do palco, ficava vendo lá de cima o pessoal namorar, durante o intervalo. Nunca me meti ou comentei, como mandava meu pai. “O que se vê lá fica por lá”, dizia ele. Então, a minha escola foi a escola da vida, pois nunca tive a oportunidade de ir a uma escola de música. Eu sou autodidata e extremamente flexível. Hoje eu vou às escolas, mas para fazer workshop etc. E, como já disse, é de extrema importância que a garotada tenha um professor, um músico. Como se vê, meu começo foi de muita persistência, de querer realmente algo de que se gosta. Talvez seja isto que esteja faltando às gerações de hoje.■

ARTE + EDUCAÇÃO = CIDADANIA

Com o objetivo de democratizar ampla ação cultural, realizada pelo Espaço Cultural Tocando em Você (ECTV), desde 1987, quando do surgimento do grupo Educart, foi criado em julho de 2000 o Instituto Tocando em Você (ITV), uma entidade não governamental, sem fins lucrativos, voltado para projetos educacionais, artísticos, terapêuticos, tecnológicos e profissionalizantes, fundamentados no respeito à diversidade humana e na luta pela inclusão social. Além do espaço cultural e do instituto, o grupo Educart é composto ainda pela Escola Tempo de Infância e Juventude – Universidade do Ser.

O instituto conta com 20 profissionais nas áreas de música, teatro, dança vídeo, comunicação, artes plásticas, psicopedagogia, psicologia, fonoaudiologia e tecnologia. De forma direta, cerca de 120 crianças e adolescentes são atendidas mensalmente. Os atendimentos indiretos, extensivos às famílias, abrangem 600 pessoas.

"Nosso público alvo é a criança e o jovem, inclusive os portadores de necessidades especiais, com ações extensivas ao adulto e à terceira idade, mantendo característica de ampla atuação em vários segmentos da família, trabalhando junto às comunidades carentes da Grande Tijuca e de outros bairros do Rio de Janeiro, através de movimentos, eventos, campanhas e projetos", explica a psicopedagoga Regina Célia Oliveira Colucci, fundadora do grupo Educart e presidente do ITV.



Foto: Divulgação

Orquestra Tocante atua no aperfeiçoamento e surgimento de jovens músicos

Para ingressar nos projetos sociais é preciso estar matriculado e cursando escola regular ou freqüentar o programa de reinserção escolar – UTI Social Pedagógica – com o objetivo de, a curto e médio prazo, retornar à escola. Para os maiores de idade, é incentivada a freqüência as oficinas de Língua Portuguesa, Informática, Capacitação Profissionalizante, Produção Cultural e História da Cidade do Rio de Janeiro, oferecidas pelo instituto.

Em 2009, o Instituto Tocando em Você tornou-se Ponto de Cultura do Governo Estadual com o Projeto Tocando o Rio voltado para capacitação de jovens de 14 a 21 anos. As atividades do instituto são realizadas em salas de aula cedidas pelo Espaço Cultural Tocando em Você e em espaços (quadras, escolas, clubes) cedidos por parceiros institucionais. "Nosso lema é trocar! Apostar no crescimento mútuo pelo acesso à informação e à geração de renda. Desse jeito, a ação do instituto é comprometida com o fortalecimento da comunidade, dando ênfase na qualificação da população local, estimulando sua atuação como elemento ativo e determinante de seu desenvolvimento pleno", define a pianista e produtora cultural Simone Colucci, vice-presidente do instituto, responsável pela execução dos projetos artísticos e produtos culturais.

A ESTRUTURA

Instituto Tocando em Você - Não tem fins lucrativos e funciona por intermédio de projetos. A gratuidade é oferecida com base nos subsídios obtidos pelo projeto em questão. O instituto também busca doadores espontâneos e realiza e eventos para captação de recursos. A inserção de alunos se dá de acordo com os projetos sociais de seu interesse. Esses projetos são previamente divulgados nas comunidades, em locais de grande circulação, como Metrô, SuperVia, ônibus e mídia.

Espaço Cultural Tocando Você – Funciona como uma Escola de Artes Construtivista, um Centro de Terapias Integradas e uma Produtora Cultural que realiza espetáculos, shows, concertos. Baseia-se na investigação, pesquisa e elaboração de metodologias que respeitam a diversidade de cada indivíduo ou grupo que se direciona para os núcleos de música, teatro, dança e artes plásticas. Os alunos passam por aula experimental gratuita para serem avaliados e inseridos nas turmas. A mensalidade é relativa aos serviços que utilizados.

Escola Construtivista - Com currículo diversificado, que respeita o tempo de aprender de cada indivíduo. O Projeto de Escolaridade do 'Tempo de Infância e Juventude' se desdobra em duas unidades: Unidade Guapiara (Rua Guapiara, 18 – Tijuca) – Do Maternal ao 5º Ano – turmas comuns e inclusivas voltadas para o desenvolvimento de inteligências múltiplas, com arte. Unidade General Roca (Rua General Roca, 362 – Tijuca) – A unidade conta o Projeto EJA – Educação de Jovens e Adultos com Necessidades Especiais com turmas de educação especial do 1º ao 9º ano.

OS PROJETOS

Projeto Tocando o Rio

Idealizado e realizado desde 1999, este projeto conta a partir de 2009 com patrocínio do Governo Federal (Programa Cultura Viva) e da Secretaria Municipal de Cultura. Desde julho de 2010, o projeto atende a 300 jovens carentes com a realização de um amplo projeto de cultura e turismo cultural alicerçado na vivência de áreas artísticas e de desenvolvimento humano sustentável: Música (Percussão), Multimídia, Produção Cultural, História da cidade do Rio de Janeiro, Cidadania, Línguas Estrangeiras aplicadas ao Turismo Cultural. A capacitação de jovens, a cada ano, resulta na formação de Orquestra de Sopro, Voz e Percussão.

Projeto Talentos do Futuro

O Projeto Talentos do Futuro capacita, dos 4 aos 21 anos, em música, dança, teatro e artes plásticas, além do acesso a Oficinas de: cidadania, reforço escolar, vivências em produção cultural e montagem de shows e eventos. Tanto é que violinos, violoncelos, cavaquinhos, teclados, violões, flautas e clarinetas se tornaram acessíveis para todos. Hoje, invadem comunidades e convivem, harmonicamente, com manifestações musicais para além do erudito.

Projeto Orquestra Tocante

O projeto, iniciado em 2002, é uma usina de talentos que atua no aperfeiçoamento de jovens músicos, na formação de músicos mirins e na difusão da cultura musical sem preconceitos. Das salas de aula aos palcos, a Orquestra Tocante leva música Clássica, Sacra, MPB, Instrumental, Étnica e, também, Concertos Didáticos Teatralizados a vários espaços da cidade

Projeto Tempo de Infância

Desenvolvido, desde 2002, com a comunidade do Salgueiro, revelou-se uma experiência bem sucedida, que investe no cidadão do futuro. O Coral Tocando em Você, as Oficinas Lúdico-Pedagógicas e de Cidadania deflagram ações promovendo atendimentos aos assistidos e seus familiares. A música é a porta de entrada. Capaz de elevar a auto-estima, ela auxilia na conquista do aprendizado com prazer. Tempo de Infância tem contribuído para o combate ao analfabetismo, diminuído a distorção idade/série e impedido a evasão escolar, de forma que resgata a infância como alicerce do futuro, tendo como instrumento a arte-educação.

O instituto oferece ainda os projetos "Flor do Canto", "Integrarte", "Poetizando", "Sinfonia Urbana", "Latinidade", "UTI Social e Pedagógica", "Dançar para Mudar", "Integra & Ação – Cidadania e Geração de Emprego", "Ecos na Praça" e "Trilhas do Coração". Eles podem ser consultados no site do Instituto Tocando em Você, no endereço http://institutotocandoemvoce.org.br.

MÚSICOS NA LUTA. BAIXADA SE MOBILIZA


Foto: Ascom SindMusi





Um sucesso. Assim pode ser definido o 1º Fórum do Trabalho do Músico na Baixada Fluminense, realizado em Vilar dos Teles, no município de São João de Meriti. O evento contou com a presença de cerca de 50 músicos, moradores da Baixada, num debate franco e aberto sobre várias questões da categoria. Participação foi o ponto forte do encontro.

O evento contou com a participação da presidente do SindMusi, Déborah Cheyne, do diretor Social, Anjo Caldas, do advogado do Departamento Jurídico do sindicato, Edson Júnior (ambos na foto com Déborah) e do vice-presidente João Bani.

Para a presidente do SindMusi, o encontro representa o início de uma aproximação com os músicos da região, carentes de informação sobre a profissão e seus direitos. “Trata-se de um primeiro passo, visando a integração dos músicos da Baixada num contexto maior. Eles são muitos carentes de informação, precisam de uma melhor estrutura para funcionar. O importante é que trouxeram muitas dúvidas, numa demonstração do desejo de participar, conhecer seu direitos. O debate foi rico e agora é dar seguimento com novas reuniões como esta”, disse.

O percussionista Régis Gonçalves, organizador do encontro, músico há 20 anos e morador de Vilar dos Teles, ressaltou a importância do evento para a transformação do perfil do músico na região. “A galera tirou várias dúvidas, inclusive com relação aos seus próprios direitos, desconhecidos pela maioria até então. O evento ficou com um gosto de quero mais informação. Está lançada a base para a ampliação e solidificação do fórum. Vamos divulgar o que foi conversado aqui e nos preparar com tudo para o segundo encontro. Os músicos da Baixada agora tem voz. Estou levando muita fé”, ressaltou.

Músico há 12 anos e morador de Belford Roxo, Moisés Camilo disse que o encontro superou as expectativas. “Valeu, muito. Não só por ter esclarecido minhas dúvidas, mas também por saber que temos um sindicato que demonstrou estar realmente ao lado do músico. Vamos fazer esse movimento crescer. Quem sabe faz a hora. E a nossa hora é agora”, afirmou.

A exigência de contratantes no enquadramento dos músicos como microempreendedor individual (MEI), o que é ilegal, sindicalização, direitos dos músicos, a Lei do Músico, e o papel do Ecad e da OMB foram os temas de maior destaque no debate, entre outros. ■

CONVÊNIOS E BENEFÍCIOS

"Confira as vantagens exclusivas de ser um sócio do SindMusi "

Os benefícios, serviços e convênios são exclusivamente para os associados que estejam em dia com suas obrigações sindicais (anuidade e contribuição).

SERVIÇOS GRATUITOS NA SEDE

ATENDIMENTO JURÍDICO
Agendamento pelo telefone: (21) 3231-9850/2532-1219
Área Cível e Previdênciaria - Dr. Edson Jr.
Dias: 2ª, 4ª e 6ª feiras
Área Trabalhista - Dr. Luiz Felga
Dias: 3ª e 5ª feiras

PORTAL E QUADRO DE AVISOS
Envie para comunicacao@sindmusi.org.br seu realese com até 05 linhas, uma foto para postar em nosso site, agenda de shows ou anúncio

*INTERNET
Disponibilizamos dois computadores com internet em banda larga, pra uso exclusivo dos associados

SEGURO DE VIDA EM GRUPO
O seguro cobre acidentes pessoais, morte acidental e invalidez permanente, total e parcial por acidente. Tel: (21) 3461-9135 de seg. à sex., das 9h ás 17h.

*ATENDIMENTO MÉDICO E ODONTOLÓGICO
Consulta simples, por ordem de chegada
Clínico Geral - Dr. Carlos Augusto
Dias: 2ª feira, das 9h ás 12h e das 13h ás 17h 4ª feira, das 9h ás 12 h 5ª feira, das 14h30 ás 16h30
Cardiologia - Drª. Mara
Dias: 3ª feira, das 15h ás 17h 6ª feira, das 13h ás 16h
Odontologia - Dr. Jorge Bitar
De 2ª a 5ª feiras, das 13h ás 16h

*Serviços extensivos aos dependentes

PARA TORNA-SE SÓCIO É FÁCIL !
TRAGA SUA CARTEIRA DA OMB, UMA FOTO 3X4 E RECOLHA AS TAXAS CONFORME A TABELA



2014	Até 28/02/2014	Após 01/03/2014
Contribuição Sindical	R$ 117,00	R$ 124,00
Anuidade Social	R$ 82,00	R$ 86,00

Convênios

SAÚDE

UNIMED-RIO
Tenha a proteção da melhor assistência médica em todo o país, com ampla rede referenciada e carências reduzidas. Administradora: Qualicorp Administradora de Benefícios S.A. Tel.: 3223-9055

PSICÓLOGA- DR ª. Eliane Miranda
Sessões de atendimento com desconto de 30% sobre o valor de cada sessão (valor vigente na data da consulta) Tipo de Atendimento: adolescentes e adultos Tels.: 3683-2917 e 9299-2534

ÓTICA HIPER VISÃO
Serviço óptico e lentes de contado (incluindo exame de vista). Desconto de 20% à vista e 12% no crediário em até 06 (seis) vezes sem juros. Matriz: R. Voluntários da Pátria, 45 Lj. B – Botafogo Tels.: (21) 2527-2720/ 2286- 6052 Filial: R. Farani, 03, Lj. A – Botafogo Tel.: (21) 2554-5077

ODONTOPREV ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA
Contrato por adesão. Envie um e-mail para gerencia@sindmusi.org.br ou ligue para 3231-9850 e saiba como usufruir deste benefício.
Plano: Executivo Plus com as seguintes coberturas (emergência 24 horas, restauração, cirurgia, prevenção, odontopediatria, canal) Rede Credenciada Nacional
Site: www.odontoprev.com.br

CENTRO DE SAÚDE VEIGA DE ALMEIDA
Serviços de odontologia, psicologia, fisioterapia (RPG, acupuntura, piscina e sala de condicionamento físico), fonoaudiologia e nutrição. Desconto de 20%.
Site: www.uva.br/csva

CLÍNICA CORPILUX
Serviços prestados: Fisioterapia dermatofuncional em estética facial, corporal, capilar (queda, calvície, seborreia...), drenagem linfática, traumatologia e ortopedia, preventiva, sequelas de queimaduras, psoríase, pré e pós-operatório de cirurgias plásticas, reparadoras e ortopédicas. Cromoterapia clínica, Florais de Bach, Reiki Usui, relaxamento e outros. Convênio: oferece desconto de 30% (trinta por cento) para os tratamentos dermatofuncionais e holísticos, e 15% (quinze por cento) para os de fisioterapia geral.
End.: Rua Dias da Cruz 414 sala 103 - Méier
E-mail: atendimento@corpilux.com.br Tel.: (21) 3437-8334 / 9629-1389
Orkut: Corpi lux Fisio Dermatofunfional
Twitter:@corpilux
Facebook: Corpi lux

MÚSICA

SINDICATO INTERESTADUAL DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA CINEMATOGRÁFICA E DO AUDIOVISUAL - STIC
Músicos associados ao SindMusi têm agora uma oportunidade única para a realização de ensaios e cursos, após o fechamento de uma parceria com o Sindicato Interestadual dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica e do Audiovisual - STIC para a utilização das suas salas. As reservas devem ser feitas na sede do SindMusi, e o custo da hora é de oito reais para associados e vinte para não sócios, já que o convênio é extensivo também a eles. A cessão das salas acontecerá sempre de segunda a sexta, no horário entre 10h e 18h. O endereço do STIC é Rua do Teatro 7, Largo de São Francisco - Centro

CONVÊNIOS E BENEFÍCIOS

ENSINO

JARDIM ESCOLA TEMPO DE INFÂNCIA
Desconto de 100% na matricula e 20% na mensalidade. E-mail: tocandoemvoce@gmail.com e Tel.: 2284-0085

INSTITUTO TOCANDO EM VOCÊ
Para dependentes de associados com renda mensal até 02 salários Projeto Social Tempo de Infância - Oficina Coral Projeto Talentos do Futuro - Capacitação Artística, Teatro, Música, Artes Plásticas e Dança Endereço: Rua General Roca n 362,Tijuca Tel.:2568-5451/ E-mail:tocandoemvoce@gmail.com

MUSIMAGEM-CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA
Desconto de 30% no curso "Música para Imagem" Local: Conservatório Brasileiro de Música – Centro Universitário, Av. Graça Aranha,57/12ºandar – Centro. Tels.: (21) 3478-7600/ 3478-7610 / E-mail: cultural@cbm-musica.org.br

INTENSIVO DE MÚSICA
100% de desconto nas mensalidades para os sócios e 50% de desconto nas mensalidades para dependentes dos sócios. Rua Pedro I, n 04 Sala 205, Praça Tiradentes. Site: www.intensivodemusica.com.br

AULA DE INFORMÁTICA E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES
Direito a 20% de desconto referente à hora/aula de informática e na mão-de-obra da manutenção Professor: Eduardo Passos. Tels.: (21) 3852-9124/8266-5521/ E-mail:cepassos@gmail.com

CEL - CENTRO EDUCACIONAL DA LAGOA
Direito a 10% de desconto na escolaridade da creche ao vestibular, dos filhos ou netos dos sindicalizados. Unidades Jardim Botânico, Barra da Tijuca, Norte Shopping e Ilha do Governador. Site: www.cel.com.br ou Tel.: (21) 2536-3500

UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA
Condições especiais: Isenção da taxa de inscrição no vestibular.
Desconto de 20 % do valor integral das mensalidades nos cursos de Graduação e Superiores de Curta Duração para pagamento até o dia 10 de cada mês. Desconto de 20% a 40 % do valor integral das mensalidades para Portadores de Diploma que desejarem ingressar, com isenção de vestibular, nos cursos de Graduação Desconto de 10% nos cursos de Pós-graduação Latu Senso, a partir da segunda parcela Desconto de até 20% nos cursos de Extensão. Desconto de 20% nos cursos de Línguas (CLC Idiomas). Site: www.uva.br ou Tel.: (21)2574-8888

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS DO RJ-UNIDADE LAPA
Desconto de 20% e isenção de inscrição para os associados e funcionários (esposa e filhos de 6 a 15 anos). E-mail: acmrj@acmrj.com.br Tel.: 2509-5727 e Fax: 2222-9012

ESPAÇO CULTURAL TOCANDO EM VOCÊ & JARDIM ESCOLATEMPO DE INFÂNCIA
* Escola de Arte e Centro de Terapias Isenção de Matrícula, Desconto nas mensalidades 15% aulas coletivas de música, teatro, dança e artes plásticas; 10% aulas individuais de arte; 30% do Centro de terapias Integradas à Arte: Psicopedagogia,Psicomotricidade, Psicologia, Musicoterapia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Dança terapia, Arte terapia e terapia Ocupacional; 20% nos Projetos Especiais: Yoga para Crianças, Jovens e Adultos; Oficinas de Cinema; Tecnologia Musical e Percussão; Violino para Crianças. Endereço: Rua General Roca n 362, Tijuca Tel.:2567-4378.
E-mail:tocandoemvoce@gmail.com

PREVIDÊNCIA PRIVADA

CULTURAPREV

Clube Petros - Habitacionais Plano de previdência complementar exclusivo, administrado pela Fundação Petrobras de Seguridade Social Site: www.petros.com.br e Tel: 0800 035 35 45

ASSINATURA

BACKSTAGE

Descontos especiais para os associados nos produtos da Editora H. Sheldon. Livros sobre áudio e música e na assinatura da Revista Backstage. Os descontos variam de 10 a 20%. Maiores informações: produtos@backstage.com.br ou pelo sites: www.backstage.com.br e www.editorahsheldon.com.br

LAZER

HOTEL FAZENDA GALO VERMELHO EM VASSOURAS
Desconto de 10% sobre os valore de baixa temporada Todos os meses do ano são baixa temporada exceto janeiro e julho O desconto não é válido para feriados e as reservas deverão ser efetuadas de acordo com a disponibilidade do Hotel. End.: Rodovia RJ 121 n 6814 - Vassouras.Tel.:(24) 2491-9500

VILLA HARMONIA PARATY POUSADA LTDA
Desconto de 20% (vinte por cento) sobre as diárias balcão tanto na baixa quanto na alta temporada, inclusive feriados (conforme tabela vigente na época da hospedagem) Tel.: (24) 3371-0233/ 3371-1330/ Site: www.pousadavillaharmonia.com.br

ACM - Associação Cristã de Moços do RJ - Unidade Lapa
Desconto de 20% e isenção de inscrição Modalidades físicas, como Ginástica: Jogging local, Alongamento, Jump, Step, Localizada Gap, Localizada, Local-Power, Lambadance, Hidroginástica, Natação, Condicionamento Físico, Voleibol, Futsal, basquetebol, Handebol. Tel.: (21) 2509-5727 Fax.: (21) 2222-9012/ E-mail: acmrj@acmrj.com.br

TOCA TERÊ POUSADA – TERESÓPOLIS
Diárias inteiramente gratuitas aos sócios que estiverem em dia com sua anuidade.
Condições de uso para benefício: apresentação de declaração numerada emitida pelo SindMusi, especificamente para cada reserva; fica vedada a utilização do benefício pelo mesmo associado nos seis meses subsequentes; Reserva: condicionada a disponibilização da hospedagem para a data combinada; Reservas pelos telefones (21) 2642-1100/ 2642-3657 de 2ª a 6ª feira, das 8h às 18h ou pelo e-mail reservas@tocatere.com.br
Endereço: Rua Reinaldo Viana, 257, Praça dos Namorados, Parque Ingá/ Telefones (21) 2642-1100/2642-3657 - Site: www.tocatere.com.br

VISITE NOSSO SINDICATO
Saiba como se associar e usufruir dos serviços e convênios
Acesse nosso site: www.sindmusi.org.br
SindMusi – Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro
Rua Álvaro Alvim, 24 Grupo 405 – Cinelândia.
Tel.: (21) 3231-9850/2532-1219

PRESIDENTE DO SINDMUSI CONDENA REAUDIÇÕES

A presidente do SindMusi-RJ e vice-presidente da FIM (Federação Internacional dos Músicos), Déborah Cheyne, foi um dos destaques da 3ª Conferência Internacional de Orquestras, realizada em Oslo, na Noruega, em fevereiro. Os principais temas discutidos no encontro promovido pela FIM, que contou com a participação de representantes de sindicatos de mais de 30 países, foram a terceirização de trabalhadores e o desamparo legal e securitário dos mesmos, a importância da participação dos músicos na tomada de decisões administrativas e artísticas, a saúde do músico e os procedimentos preventivos e assistenciais.

Déborah abordou o tema das reaudições, no painel sobre o papel dos sindicatos em relação a essas demandas, citando como exemplo o caso da Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira (FOSB), no qual o SindMusi teve papel importante na busca por uma solução que atendesse ao interesse dos músicos.

Em sua apresentação, a presidente do SindMusi-RJ repudiou de forma veemente a prática das reaudições, recebendo apoio incondicional de todos os presentes.

A conferência teve como foco o desenvolvimento e a manutenção das orquestras em todo o mundo, frente à nova realidade econômica, após a crise de 2008, e perante a predominância da cultura de massa e consequente direcionamento de fundos estatais e políticas culturais que a contemplem.

"A situação das orquestras sinfônicas e operísticas ao redor do mundo é, no mínimo, preocupante. Na Grécia, Holanda, Alemanha e Estados Unidos há um número de orquestras que estão encerrando atividades, às vezes da noite para o dia. Em muitos outros países, elas estão sendo ameaçadas por limitações em relação à angariação de fundos, assim como por cortes orçamentários. É preciso uma ação vigorosa para mudar este quadro", concluiu a presidente do SindMusi.

TABELA DE CACHÊS PARA TRABALHOS EVENTUAIS (VALORES EM REAIS: A PARTIR DE 20/03/2014)

MÚSICOS CONTRATADOS NO ESTADO DO RIO DEJANEIRO RECEBERÃO CACHÊS TABELA DE CACHÊS ESTABELECIDOS NATABELA DO SINDMUSI/RJ

GRAVAÇÃO

CD'S

POR PERÍODO

Chamada mínima 03 períodos R$790,00

Instrumentistas/Corista/Ritmista

Por período.................................R$ 265,00

Dobra 01 período.......................... R$ 265,00

Solo 10períodos.........................R$ 2.643,00

POR FAIXA

Faixa (Inst./Corista/Rit.) ....R$ 825,00

Dobra .... R$ 265,00

Solo...R$2.643,00

MAKING OF DE CD

Por faixa .... R$ 395,00

Obs.: Tempo máximo para gravação de uma faixa de 2h30m

Hora excedente ou fração..................R$265,00

DVD'S

Por Faixa......................................R$1.197,00

JINGLE OU VINHETA

POR PERÍODO

Chamada mínima 02 períodos..R$ 880,00

Peça até 1minuto por período R$ 440,00

Dobra..R$ 440,00

Solo 1O períodos........................R$ 4.400,00

POR FAIXA

Cada faixa.......................................R$ 880,00

Cada dobra.....................................R$440,00

Solo..R$ 4.400,00

Obs: Tempo máximo para gravação de uma faixa de 2h.

Horas excedente ou fração ....R$ 440,00

TELEVISÃO- AUDIO E VIDEO

Chamada mínima de 5h...........R$1.658,00

Horas excedente ou fração........R$497,00

TELEVISÃO - ÁUDIO

Chamada mínima de 5h...........R$ 1.107,00

Horas excedente ou fração.........R$ 333,00

OBS: Caso o material gravado se converta em CD ou DVD, deverá ser pago em adicional o valor das respectivas tabelas.

TRILHA SONORAS

Para teatro e produções audiovisuais exceto TV

POR PERÍODO- PRODUÇÃO NACIONAL

Chamada mín. de 3 períodos..R$ 1.760,00

Período...R$ 587,00

POR PERÍODOPRODUÇÃO ESTRANGEIRA

Chamada mín.de 03períodos R$2.417,00

Período... R$ 805,00

NORMAS DE GRAVAÇÃO

1 tempo de trabalho começa a ser contado a partir do momento em que o músico estiver à disposição do contratante.

2 Na gravação por período, o primeiro período é de 60 min, e os subsequentes de 45 min.

3 Dobra é a execução da mesma partitura com o mesmo instrumento mais de uma vez.

4 Cada nova partitura executada pelo mesmo músico num mesmo arranjo, corresponde a nova chama mínima ou faixa.

5 Cada troca de Instrumento corresponde a nova chamada mínima ou faixa.

6 Na gravação por período, quando o número de faixa for maior que o número de períodos, o músico receberá o número de faixas gravadas.

7 Pout-Pourrié é o arranjo de mais de uma música com, no máximo,100 compassos. Ultrapassando esse limite, corresponde a novo arranjo e assim subsequentemente.

APRESENTAÇÃO AO VIVO

ACOMPANHAMENTO

DE ARTISTAS NACIONAIS NO BRASIL

Por show.. R$ 1.107,00

Por ensaio...................................... R$ 1.107,00

Hora extra de ensaio.........................R$ 373,00

NO EXTERIOR

Por show...R$2.214,00

DE ARTISTAS ESTRANGEIROS

Por show.....................................R$ 1.373,00

Por ensaio (máx. *3h*)....................R$1.373,00

Hora extra de ensaio.......................R$ 458,00

Obs: O valor do show inclui passagem de som (soundchecker) de 3h. Após esse tempo, paga- se hora extra de ensaio.

MÚSICO ACOMPANHADOR PARA AULAS DE BALÉ, DANÇA E CONGÊNERES

Por hora... R$ 96,00

BALÉ

Por hora...R$ 463,00

MÚSICA AO VIVO (AMBIENTE)

Por apresentação ....R$463,00

CASAMENTO/CERIMÔNIAS/RELIGIOSAS

Por cerimônia ....R$ 283,00

AULAS PARTICULARES

Hora aula... R$ 96,00

CONCERTO SINFÔNICO, CÃMARA,BALÉ,ÓPERA,OPERETA E CONGÊNERES

ORQUESTRA- POR ESPETÁCULOS

Spalla..R$847,00

Instrumentista — Cordas/ Sopro Percussão e Outros ....R$ 690,00

ORQUESTRA- POR ENSAIO (MÁX. 3h)

Spalla...R$ 847,00

Instrumentista-Cordas/Sopro

Percussão e Outros ....R$690,00

CORO- CORISTA

Por espetáculo ....R$ 690,00

CORO-CORISTA

Por ensaio(máx. 3h) ....R$317,00

PIANISTA CO-REPETIDOR

Por ensaio(máx. 3h) ....R$158,00

Obs.: Será cobrado 20% sobre o valor do período de ensaio.

ARRANJO E REGÊNCIA (POR FAIXA)

Por arranjo.......................................R$ 1.875,00

Por regência..................................R$ 1.875,00

CÓPIAS- GARANTIA MÍNIMA

550 compassos ....R$ 373,00

Por compasso ....R$0,75

NATAL, REVEILLON E CARANAVAL 2013/2014

Balé, Show, Bandinhas, Coreto, Passeatas, Musica ao vivo etc.

Instrumentistas em geral /Cantores .... R$ 611,50

Obs: Os valores acima envolvem todos os eventos praticados nas datas específicas, observadas as disposições relativas à jornada de trabalho (Art. 42: da Lei 3.850/60).

Foto: Ascom SindMusi



SINDIMUCE VOLTA COM FORÇA TOTAL

Em uma cerimônia bastante concorrida, com a presença de vários músicos, foi realizada, no dia 18 de fevereiro, a refundação do sindicato dos músicos do Ceará, que agora passa se chamar Sindicatos dos Músicos do Estado do Ceará (SindiMuce). O evento marcou a posse da nova diretoria, encabeçada pelo músico João Paulo Mesquita. O vice-presidente do SindMusi-RJ e secretário geral da Fenamusi - Federação Nacional dos Músicos, João Bani (discursando na foto) prestigiou a posse da nova diretoria.

- É importante marcar nosso apoio a essa nova diretoria que chega com força total -, destacou, acrescentando "que a refundação do sindicato do Ceará significa também uma readaptação. É preciso uma atuação mais presente dos novos dirigentes sindicais na vida dos músicos.

O vice-presidente do SindMusi aproveitou a oportunidade para dar dicas a respeito do artigo 53 da Lei 3857/1960, que promove o pagamento de uma taxa de 5% de todos os contratos de shows internacionais para os sindicatos locais. "De uns anos para cá o mercado de shows internacionais no Brasil cresceu muito. Então é preciso que o SindiMuce fique atento aos seus direitos enquanto entidade de classe. Agora, o mais importante é que os músicos do estado não se omitam. Concordando ou não, participar da vida sindical é fundamental. Sem a participação da categoria, qualquer sindicato, por mais combativo que seja, fica sem força na hora de enfrentar os patrões", ressaltou.

Dentre as diversas metas e mudanças anunciadas pela nova diretoria do SindiMuce, está a elevação dos valores dos atuais cachês pagos aos músicos do Ceará. "Nós precisamos urgentemente lutar para alterar o nosso cachê, que está em 150 reais há dez anos. Hoje, por conta da defasagem, esse dinheiro está valendo apenas 32 reais", afirmou Paulo Mesquita.

Outro ponto destacado por ele é a filiação de dez mil músicos ao sindicato, em 2014. "É uma meta ambiciosa, mas que com trabalho vamos conseguir. Vamos à luta com muita garra e nos empenhar fundo para atingir este número", salienta.

SindMusi fecha novo convênio

Músicos associados ao SindMusi têm agora uma oportunidade única para a realização de ensaios e cursos, após o fechamento de uma parceria com o Sindicato Interestadual dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica e do Audiovisual - STIC para a utilização das suas salas. As reservas devem ser feitas na sede do SindMusi, e o custo da hora é de oito reais para associados e vinte para não sócios, já que o convênio é extensivo também a eles.

A utilização do espaço do STIC será concedida de acordo com a disponibilidade do sindicato e não poderá ultrapassar o limite máximo de três horas por dia, por músico que fizer a reserva. A cessão das salas acontecerá sempre de segunda a sexta, no horário entre 10h e 18h.

De acordo com o diretor social do SindMusi, Anjo Caldas, o espaço será importante para que o músico tenha um local que ele possa utilizar para dar e receber aula. "Tudo em uma sala com estrutura própria pra isso, no centro da cidade. Bem conveniente para todos", finalizou.

O endereço do STIC é Rua do Teatro 7, Largo de São Francisco - Centro.

SERVIDORES DA CULTURA ENTRAM EM GREVE

Os servidores do Ministério da Cultura (MinC) iniciaram, no dia 12 de maio, uma greve por tempo indeterminado, buscando melhorias salariais, plano de carreira e incorporação de gratificações, além de equiparação salarial com os servidores da Agência Nacional de Cinema e da Fundação Casa de Rui Barbosa. De acordo com o Fórum das Associações dos Servidores Federais da Cultura, que assina o manifesto, a paralisação conta com 80% de adesão no país, sendo que no Rio esse número sobe para mais de 90%.

Segundo Paula Nogueira, design da Fundação Nacional de Artes (Funarte) e integrante da associação dos servidores da fundação e do Fórum da Cultura, não há aumento real no salário dos servidores desde 2007. "Além disso, os acordos não foram cumpridos pelo governo em 2005, 2007 e 2011. A racionalização de cargos e a implementação de gratificação por titulação são exemplos disso", frisa.

Iniciada durante a 12ª Semana Nacional de Museus, que conta com programação especial em todo o país, o movimento paralisou todos os órgãos administrados pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). "A greve está forte no Brasil inteiro", salienta o presidente da Associação dos Servidores do Ibram, André Ângulo.

A situação de abandono dos equipamentos culturais é outra questão levantada pelos servidores. De acordo com o manifesto divulgado, museus federais, bibliotecas - entre elas a Biblioteca Nacional -, centros de documentação, teatros e demais instituições culturais estão em péssimo estado de conservação. "A infraestrutura está precarizada e não garante a segurança das pessoas e do patrimônio cultural bibliográfico, museológico, arqueológico e arquivístico sob a responsabilidade do MinC. Além disso, a política de fomento à cultura em suas diversas linguagens se revela concentradora de recursos, comprometendo a plena expressão cultural e o acesso à cultura por todos os brasileiros", afirma Paula Nogueira.



O SindMusi declara aqui seu apoio ao movimento dos servidores, entendendo que sua valorização é a valorização da própria cultura do país.

1º DE MAIO: EM DEFESA DO CRESCIMENTO E DO EMPREGO

Mais de 40 mil pessoas marcaram presença na comemoração do 1º de maio da CGTB e do Sindicato da Construção Civil de Nova Iguaçu (Sintracomm), realizado no Parque Municipal da cidade industrial de Itaguaí (RJ). Com o lema "Em defesa do crescimento econômico, do salário, do emprego e da indústria nacional", o evento reuniu dirigentes sindicais e trabalhadores da construção civil, da saúde, músicos, empregados de edifícios, aposentados, metalúrgicos e eletricistas, entre outras categorias, além de lideranças políticas, de associações de moradores e da negritude.

Após iniciar seu discurso cantando o Hino à Independência, o presidente da CGTB, Ubiraci Dantas de Oliveira (Bira), lembrou que "já são 29 meses consecutivos de desemprego na indústria. Apenas no ano passado foram entregues R$ 249 bilhões para os bancos através de juros. Enquanto isso povo sofre, passa dificuldade. De 2003 até 2010 as coisas avançaram no país sob o comando do companheiro Lula. Mas depois de 2010 o crescimento caiu de 7,5% para 2%", frisou Bira.



Foto: Ascom SindMusi

Para a vice-presidente da CGTB e presidente do Sindicato dos Músicos Profissionais do Rio de Janeiro (SindMusi), Deborah Cheyne, é preciso mais participação das mulheres na vida do país. "Nós, mulheres, precisamos nos organizar melhor, comparecer mais nos sindicatos e assumir postos de lideranças nos sindicatos, que são as entidades que representam os trabalhadores. Porque nesses lugares faltam mulheres. Hoje somos maioria no país, 51% da população é mulher, mas ainda temos muitos casos de injustiças e violência contra as mulheres. Ainda estamos muito longe do que a gente quer, merece e precisa para ocupar nossos espaços, principalmente político".

Lembrando que estamos em ano eleitoral, o presidente do Sintracomm-Nova Iguaçu e secretário de Promoção da Igualdade Racial da CGTB, Tiago Nunes Cunha Filho, disse que "somos nós, o povo brasileiro, que vamos mudar este país. Na última eleição eu pedi voto para a dona Dilma porque eu confiava e ainda confio no companheiro Lula. Eu ainda não estou convicto de mudar. Mas estou convicto que somos eu e você que vamos mudar este país".

O 1º vice-presidente da CGTB e presidente do Sindicato dos Oficiais Eletricistas do Rio de Janeiro (Sintraindistal), Ernesto Belmiro Afonso, afirmou que as lideranças sindicais presentes na festa realizaram aquele ato em Itaguaí "para patrocinar a vocês, trabalhadores, um momento de alegria porque nós sabemos que a vida do trabalhador é muito desgastante".

O presidente da CGTB-RJ e diretor Financeiro do Sindicato dos Empregados de Edifícios de Niterói (SEEN), José Juvino Filho, lembrou que "esse é um ano muito importante para a classe trabalhadora. Não podemos ficar reclamando durante quatro anos de governos que alguns de nós elegemos e que hoje não está correspondendo com a expectativa dos trabalhadores. A CGTB, os trabalhadores, precisam conversar, trocar ideias, se reunir com os sindicatos, com a associação de moradores e em todos os locais para tomarmos a decisão certa para o nosso país".

OSB e Ópera & Repertório afinadas

Com a intermediação do SindMusi, foi assinado, no dia 24 de abril, o acordo coletivo que une os músicos da Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB) e da OSB Ópera & Repertório, fundindo as duas, de forma a que voltem a ser uma única orquestra. O acordo passou a valer desde o dia 1º de maio.

Encerrando um longo período de negociações, iniciado em agosto do ano passado, a assinatura do acordo permitiu a fusão dos corpos artísticos das duas orquestras, estabelecendo que os músicos da OSB & Repertório retornem ao corpo principal sem que sejam submetidos a avaliações e concedendo a eles o direito de não tocar com o regente titular, Roberto Minczuk. Além disso, seus salários serão equiparados aos dos demais instrumentistas, assim como obedecerão ao mesmo regimento e carga horária.

A OSB & Repertório foi formada após a crise enfrentada pela Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira (FOSB), em 2011, quando seus músicos foram convocados para audições compulsórias de desempenho, o que não foi aceito pelo grupo, que acabou sendo demitido por se recusar a fazer a prova e exigir a renúncia do maestro Minczuk.

A presidente do SindMusi, Déborah Cheyne, destacou a importância desse entendimento, acentuando que "as diferenças que possam existir entre os músicos tendem a desaparecer quando começarmos a fazer música juntos". Fato este que foi constatado na primeira apresentação das orquestras juntas, realizada no Teatro Municipal, no domingo dia 18 de maio, tido como um sucesso absoluto.

Para o presidente do Conselho da FOSB, Eleazar de Carvalho Filho, o acordo chega em boa hora. "O momento é de conciliação. E nada melhor do que esse clima mais harmônico no início de uma temporada", finalizou.

OFICINA DE PÍFANO

Educadores musicais, musicólogos, amantes do pífano e percussão brasileira tiveram um importante encontro com a realização da "Oficina do Projeto Pifercussão - A música de pífanos e percussão no nordeste brasileiro". O encontro, realizado no SindMmusi, mostrou aos participantes como os pífanos são construídos e a prática musical de conjunto (tocando os pífanos e percussões típicas: zabumba, caixa e prato), com apresentação de instrumentos e vídeos relacionados ao tema. Idealizador e coordenador do projeto, o músico Heráclito Dornelles é profundo conhecedor da cultura e os ritmos tradicionais nordestinos. "A didática adotada no projeto resgata e preserva a forma tradicional de transmissão oral de conhecimento. O projeto foi um sucesso, com a participação superando as expectativas", concluiu. A oficina oferecida é uma parte do projeto de pesquisa desenvolvido por Heráclito que lança um olhar sobre o universo cultural e musical das bandas de pífanos do nordeste brasileiro e oferece aos alunos as músicas características do repertório tradicional de banda de pífanos. O projeto foi desenvolvido em João Pessoa/PB e arredores e atende pessoas de diversas idades, simpatizantes da cultura popular.

Obituário

Jair Rodrigues

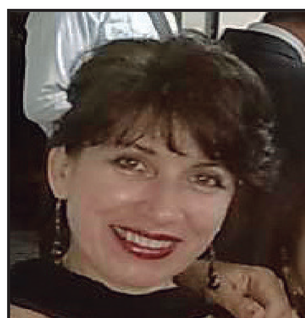


★ 06/02/1939

† 08/05/2014

Jair Rodrigues deixa à música popular brasileira uma enorme e diversificada discografia, que vai da MPB ao Samba, e chega até mesmo às origens do Rap. Começando sua carreira na década de 50, como cantor de baladas populares, Jair construiu-se artisticamente em programas de calouros. Após gravar seu primeiro disco em 1962, Jair dividiu o primeiro lugar do II festival de Música Popular Brasileira com sua canção mais famosa, "Disparada", de autoria de Geraldo Vandré e Teo de Barros. Seus último projeto em vida era fazer a turnê de seu disco mais recente, "Samba Mesmo".

Denise Pedrassoli



★ 23/07/1960

† 11/02/2014

Violinista sul-mato-grossense nascida no dia 23 de junho de 1960, em Três Lagoas. Segundo a presidente do SindMusi, Deborah Cheyne, Denise possuía "uma relação visceral com seu violino" e começou sua carreira na Orquestra Jovem da FUNARJ. Ela ainda fez parte da OSESP, da Filarmônica de Manaus e, por fim, retornou ao Rio de Janeiro, onde trabalhou na OSB. Paralelamente, participou de inúmeros outros grupos e projetos musicais, gravando com nomes conhecidos da nossa música. Em seus últimos anos, Denise se dedicou à Orquestra Sinfônica da UFRJ (OSUFRJ).

Reginaldo Rossi



★ 14/02/1944

† 20/12/2013

Reginaldo Rossi, cantor recifense do gênero Brega, morreu aos setenta anos, no dia 20 de dezembro de 2013, vítima de falência múltipla dos órgãos causada por um câncer de pulmão. "Garçom", "Em Plena Lua de Mel", "Leviana" e "A Raposa e as Uvas" são alguns dos seus sucessos mais conhecidos pelo público brasileiro, que o ouve desde 1964, quando ele começou a adentrar a cena musical, tendo Roberto Carlos e o Rock 'n´Roll como inspiração. Na década de 70, Rossi descobriu o sucesso através das músicas românticas, introduzindo-se no gênero brega-romântico, que faria parte de sua identidade musical até o fim da carreira e que lhe propiciou o apelido de Rei do Brega.

Mario Ficarelli

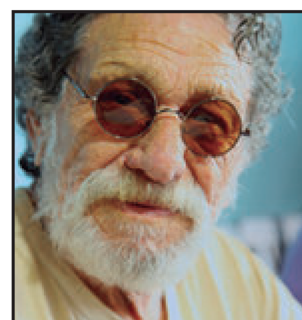


★ 04/07/1935

† 02/05/2014

Além de ter sido membro da Academia Brasileira de Música, o compositor Mario Ficarelli foi professor e diretor do Departamento de Música da Universidade de São Paulo de 1997 a 2005. Bastante conhecido por sua Sinfonia Nº2 - Mhatuhab, Ficarelli também teve uma grande produção camerística da qual são destaques seus quintetos e sextetos. No total, ele deixa mais de 150 composições escritas para quase todas as formações instrumentais: câmara, vocal, coral, cênica e sinfônica. Foi membro da Sociedade Brasileira de Música Contemporânea desde 1975, da ABM - Academia Brasileira de Música desde 1994 - tendo participado da diretoria de ambas.

Nonato Buzar



★ 26/08/1932

† 02/02/2014

Nonato Busar podia ser maranhense, original de Itapecuru--Mirim, mas sua carreira se iniciou em terras cariocas, quando se transferiu para o Rio de Janeiro a fim de estudar Engenharia. Contudo, mesmo aprovado no vestibular, desistiu do curso e começou a se dedicar à música. Composições de sua autoria foram gravadas por grandes nomes da MPB, como Maysa, Adriana, Elis Regina, Alcione, Elizeth Cardoso, João Nogueira, Nana Caymmi, entre outros. Seus trabalhos mais conhecidos foram as músicas para trilhas sonoras de novelas da TV Globo, com destaque para "Irmãos Coragem" (que fez com Paulinho Tapajós) e "Assim na Terra Como no Céu" (com Roberto Menescal e Paulinho Tapajós)

Nelson Ned



★ 02/03/1947

† 05/01/2014

Nelson Ned ficou conhecido não apenas por sua baixa estatura, mas principalmente pela sua potência vocal. O "pequeno gigante da canção", como era apelidado, nasceu em Ubá, Minas Gerais, em 1947, mas começou a carreira no Rio de Janeiro, onde gravou seu maior sucesso "Tudo passará", de 1969. Em sua carreira, que envolveu cinco décadas, Nelson colecionou mais de 45 milhões de discos vendidos, fazendo sucesso internacional. Em 2003, o cantor sofreu um acidente vascular cerebral que afetou sua voz. A morte do cantor brasileiro Nelson Ned repercutiu não apenas no Brasil, mas em toda a América Latina, já que ele fez grande sucesso em países como Colômbia, Venezuela e México.



A Saúde do Músico / Carolina Valverde

"Quero saúde na escola de música"

A partir do nosso Encontro de Saúde do Músico, realizado pelo SindMusi em 2013, e de conversas com nossa querida presidente, Déborah Cheyne, iniciamos a campanha "Quero Saúde na Escola de Música", com vídeos de músicos (professores e alunos) e profissionais da área da saúde dizendo quem são, o que fazem e o que querem. Esses vídeos, assim como materiais sobre saúde do músico, encontram-se publicados no facebook, na página "Quero Saúde na Escola de Música".

Nesta edição, para ilustrar a importância dessa campanha, decidi transcrever textos dos alunos de um determinado período de Licenciatura, da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas gerais (UEMG), para que possamos perceber seu nível de interesse em relação à disciplina que ministro há seis anos nessa instituição - Consciência Corporal em Performance Musical. A cada início de semestre, peço aos alunos que escrevam suas expectativas a respeito do que será abordado na disciplina. Neste primeiro semestre, nessa turma específica, pude perceber que, apesar de lento, existe um processo real de conscientização, que vem acontecendo a partir das aulas e avaliações em Performance Musical que acontecem desde 2009.

A campanha tem como objetivo despertar em outras instituições de ensino de música o interesse em fazer como a escola de Música da UEMG: inserir, oficialmente, na grade curricular da graduação, tanto do bacharelado quanto da licenciatura, disciplinas relacionadas à saúde do músico.

Nada como dar aula para alunos que esperam e desejam o que eu tenho a oferecer!

Vamos à transcrição de algumas respostas:



"Participo da matéria de Consciência Corporal em Performance Musical com a esperança e intenção de melhorar minha relação com meu instrumento para garantir e preservar minha saúde, tornando-me capaz de prevenir problemas no meu corpo com relação à minha prática musical."

"A minha expectativa em relação a esta disciplina é saber utilizar de forma correta o meu corpo enquanto toco, ou seja, sem prejudicar minha saúde, e a preparar meu corpo com alongamentos antes de iniciar o estudo do instrumento."

"Aprender a postura correta de tocar porque a incorreta não prejudica só a saúde, mas também a performance."

"Inicio as aulas com grande expectativa em relação à disciplina Consciência Corporal em Performance Musical. Acredito que serei instruído quanto à postura e posicionamento corporal, de forma a manter e preservar a saúde e bem estar do músico."



"As expectativas que tenho em relação a essa disciplina envolvem os desejos de conhecer meios e formas de realizar uma performance equilibrada e salutar...".

"Espero que essa disciplina me auxilie numa melhor performance no meu instrumento e que eu obtenha uma consciência corporal, sendo que o contrabaixo exige muito preparo físico e muscular por causa do tamanho do instrumento e suas particularidades."

"A execução musical não se baseia apenas na interpretação de uma obra, mas também numa dinâmica que envolve a utilização do corpo como instrumento para o tocar/cantar. Minha expectativa quanto à disciplina é justamente entender melhor, desenvolver técnicas e otimizar os movimentos corporais necessários à execução instrumental, piano no meu caso, em prol da saúde e aperfeiçoamento cinestésico e ergonômico na realização dessa arte."

Minha alegria existe por notar que a semente que foi plantada há seis anos caiu em terreno fértil. Está começando a dar frutos concretos. A disciplina que era optativa e que consistia em um módulo, agora é obrigatória e tem dois módulos, sendo o primeiro obrigatório e o segundo, opcional. Meus alunos de hoje são semeadores em potencial, já que poderão ser professores de música e assim passarão esse conhecimento transdisciplinar adiante.

Monografias de finalização de curso na área da saúde do músico começam a ser desenvolvidas sob minha orientação, além de seminários e encontros onde se discute e se estuda temas relacionados com essa área do saber.

Esperamos que os dirigentes das escolas de música do Brasil compreendam a necessidade urgente da implementação de ações no sentido da promoção da saúde do músico!

Um abraço a todos e até a próxima. ■

DITADURA NUNCA MAIS. DEMOCRACIA SEMPRE

Sindicalistas, estudantes, militantes dos movimentos sociais e partidos de esquerda marcaram presença no ato “Ditadura nunca mais”, para lembrar os 50 anos do golpe civil-militar deflagrado no dia 31 de março de 1964 e consumado no dia 1º abril. A manifestação, realizada no centro do Rio, no dia 1 de Abril, contou com a participação do SindMusi – como tem sido em todas as manifestações pela liberdade de expressão, defesa dos interesses dos trabalhadores e do país, realizadas no Rio de Janeiro. Confira abaixo algumas imagens que fazem parte do álbum do SindMusi, disponível na íntegra no facebook.





